

AS POLÍTICAS PÚBLICAS FRENTE À TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE 2

Elói Martins Senhoras
(Organizador)



AS POLÍTICAS PÚBLICAS FRENTE À TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE 2

Elói Martins Senhoras
(Organizador)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Emely Guarez
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P769 As políticas públicas frente a transformação da sociedade 2
[recurso eletrônico] / Organizador Elói Martins
Senhoras. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-447-4

DOI 10.22533/at.ed.474200710

1. Brasil – Política e governo. 2. Políticas públicas –
Brasil. 3. Sociedade. I. Senhoras, Elói Martins.

CDD 320.981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O campo de estudos sobre as políticas públicas evoluiu ao longo dos séculos XX e XXI de modo reflexivo aos movimentos pendulares de maximização e minimização do tamanho do Estado nos contextos nacionais, apresentando um conjunto peculiar de instrumentos teórico-metodológicos multidisciplinares com finalidades não apenas descritivas, mas também prescritivas em uma realidade permeada pela complexidade.

Partindo de reflexões do campo de Políticas Públicas, a presente obra, intitulada “As Políticas Públicas frente à Transformação da Sociedade 2”, configura-se por robusta coletânea de pesquisas empíricas relacionadas às áreas de Educação e Saúde, as quais possuem ricas e diferenciadas abordagens por meio de recortes metodológicos e teóricos próprios, demonstrando assim a riqueza do campo de estudos de políticas públicas.

Estruturado em 22 capítulos, o livro é o fruto de um trabalho coletivo de um perfil plural de profissionais comprometidos com os estudos empíricos de políticas públicas, o qual é caracterizado pelas distintas experiências de 48 pesquisadoras e 13 pesquisadores oriundos, nacionalmente, de todas macrorregiões brasileiras (Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e Norte), e, internacionalmente, da Colômbia.

A organização desta obra obedeceu a um sequenciamento temático, de modo que apresenta uma panorâmica visualização das mais clássicas políticas sociais por meio, respectivamente, um eixo de discussões sobre políticas públicas relacionadas à Educação nos primeiros 12 capítulos, e um segundo eixo temático de discussões na área de Saúde nos 10 capítulos seguintes.

No primeiro eixo, a temática educacional é explorada por meio de capítulos que versam sobre assuntos variados, como política educacional nacional, ensino básico, ensino médio e ensino superior, representações visual e de competências linguístico-comunicativas, enfoques gerenciais na educação, equipes multidisciplinares e monitoria colaborativa no contexto educacional.

No segundo eixo, a Saúde é explorada desde enfoques macroanalíticos que exploram políticas nacionais específicas, gestão na Saúde Pública zika vírus no Brasil ou sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) até se chegar a enfoques microanalíticos de estudos de casos em ambiente hospitalar ou em unidades sanitárias ou mesmo sobre participação discente em diferentes estados brasileiros.

Com base nestes 22 capítulos, este livro apresenta variadas discussões sobre a realidade da Educação e da Saúde em suas matrizes como políticas públicas centrais no contexto do welfare state brasileiro, Estado de Bem Estar Social, em plena dinâmica de mutação que combina a hibridez sociocultural de tradicionalismos e novidades, bem como continuidades e mudanças.

Diante das diferentes contribuições ora apresentadas em linguagem fluida e acessível, este livro é direcionado para um amplo público leigo ou mesmo para profissionais e acadêmicos que buscam a especialização, razão pela qual estão todos convidados a explorarem o campo das políticas públicas em Educação e Saúde à luz de uma instigante leitura multidisciplinar fundamentada por diferenciadas análises e por um pluralismo teórico-metodológico que visam apreender a complexidade das realidades empíricas.

Ótima leitura!

Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ATUAÇÃO COLABORATIVA ENTRE O PROFESSOR DO AEE E O TERAPEUTA OCUPACIONAL: AÇÃO MULTIPROFISSIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Orlando Sérgio Pena Mourão Junior

Lorena Costa Branco

Samantha Hanna Seabra Castilho Simões

DOI 10.22533/at.ed.4742007101

CAPÍTULO 2..... 12

A CONFIGURAÇÃO DA POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: PROJETO EM CURSO

Cristina Fátima Pires Ávila Santana

Elis Regina dos Santos Viegas

DOI 10.22533/at.ed.4742007102

CAPÍTULO 3..... 22

POLÍTICAS PÚBLICAS E A EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO NOTURNO

Bernarda Elane Madureira Lopes

Clara Tatiana Dias Amaral

Cristiana Fonseca de Castro Oliveira

Ivanise Melo de Souza

DOI 10.22533/at.ed.4742007103

CAPÍTULO 4..... 34

SUBVERSÃO EM PERFORMANCE NA ESCOLA PÚBLICA E DIÁLOGOS COM AS POLÍTICAS CULTURAIS

Thiago Camacho Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.4742007104

CAPÍTULO 5..... 49

O SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAIS) À LUZ DA POLÍTICA JURÍDICA

Adelcio Machado dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.4742007105

CAPÍTULO 6..... 63

EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR PARA CUMPRIMENTO DA META 12 DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO NO BRASIL E NO ESTADO DE SÃO PAULO

Angelo Luiz Cortelazzo

Carlos Vogt

DOI 10.22533/at.ed.4742007106

CAPÍTULO 7..... 75

CONSTRUINDO UMA GESTÃO PARA RESULTADOS: IDENTIFICAÇÃO DOS STAKEHOLDERS DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

Wagner Pires da Silva

Rodolfo Jakov Saraiva Lôbo
Gilmária Henllen Gondim Gomes
Erlene Pereira Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.4742007107

CAPÍTULO 8..... 86

POLÍTICAS PÚBLICAS GERENCIALISTAS: EFEITOS NA SEGURANÇA DO TRABALHADOR EM INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Renata Machado
Márcia Barros de Sales

DOI 10.22533/at.ed.4742007108

CAPÍTULO 9..... 98

MONITORIA COLABORATIVA NA CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CURSO DE PEDAGOGIA

Luzileida Sousa Correa
Ana Paula Vieira e Souza

DOI 10.22533/at.ed.4742007109

CAPÍTULO 10..... 111

AS INTERVENÇÕES DO PIBID ATRAVÉS DA ANÁLISE DE IMAGENS NAS AULAS DE GEOGRAFIA NO CENTRO EDUCACIONAL 30 DE JUNHO

Ana Paula de Oliveira
Adriano Andrade de Abeu
Jean da Silva Santos
Marize Daminana Moura Batista e Batista

DOI 10.22533/at.ed.47420071010

CAPÍTULO 11..... 122

AS REPRESENTAÇÕES DA COMPETÊNCIA LINGUÍSTICO-COMUNICATIVA CONSTRUÍDAS POR PROFESSORES PARAENSES DE INGLÊS

Makoy Santos da Silva

DOI 10.22533/at.ed.47420071011

CAPÍTULO 12..... 134

FOTOJORNALISMO E GUERRA NA COLÔMBIA: A REPRESENTAÇÃO VISUAL DOS INDÍGENAS AWÁ

Ana Luisa Fayed Sallas
Claudia Solanlle Gordillo Aldana

DOI 10.22533/at.ed.47420071012

CAPÍTULO 13..... 149

A PARTICIPAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA CONFERENCIA MUNICIPAL DE SAÚDE CACOAL-RO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Izabela Beatriz Santos Gomes Silveira
Beatriz Moutinho Bosso
Letícia Rodrigues de Souza Leal
Natalia Liz Ribeiro dos Santos

Juraci Tostes Pereira da Gama
Hítalo Calaça Aguiar
Maria Paula Cezar Silva
Keila Cassimiro Cordeiro Lipke
Celeste Santos Martins
Weliton Francisco Medeiros da Silva
Ana Karolina Monge Silva Romano Mendonça
Sheila Carminati de Lima Soares

DOI 10.22533/at.ed.47420071013

CAPÍTULO 14..... 156

SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL E O DIREITO À SAÚDE: UMA ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS COLETIVOS DE SAÚDE, NO MUNICÍPIO DE PICOS-PI

Thuanny Mikaella Conceição Silva
Gicinayana Luz Sousa Pachêco Bezerra
Erika Ravena Batista Gomes
Mirna Albuquerque Frota
Shearley Lima Teixeira
Maria dos Remédios Beserra
Solange Maria Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.47420071014

CAPÍTULO 15..... 167

IMPACTO DAS OFICINAS DESCENTRALIZADAS DO COSEMS/CE SOBRE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

Márcia Lúcia de Oliveira Gomes
Marizângela Lissandra de Oliveira Santiago
Mere Benedita do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.47420071015

CAPÍTULO 16..... 174

A POLÍTICA DE MONITORAMENTO E GESTÃO POR RESULTADOS DO PACTO PELA SAÚDE (PPS) EM PERNAMBUCO

Maria Fernanda Gomes Ribeiro de Andrade
Flávia de Oliveira Antunes

DOI 10.22533/at.ed.47420071016

CAPÍTULO 17..... 182

SAÚDE MENTAL NA POLICLÍNICA: REGIONALIZAÇÃO DA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM UMA ÁREA DESCENTRALIZADA DE SAÚDE

Francisco Anderson Carvalho de Lima
Camila Mascarenhas Moreira
Malbia Oliveira Rolim Barbosa
Francisca Verônica Moraes de Oliveira
Tauanaiara Nogueira de Moraes
Sergiana de Sousa Bezerra
Adriano Rodrigues de Souza

DOI 10.22533/at.ed.47420071017

CAPÍTULO 18..... 191

ENTRE O IDEAL E O REAL: OS DESAFIOS E AS POSSIBILIDADES NO COTIDIANO DE TRABALHO DO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA

Michele Cardoso Corrêa

Naiane Barreto de Melo

Júnia de Castro Flores

DOI 10.22533/at.ed.47420071018

CAPÍTULO 19..... 203

PAGAMENTO POR DESEMPENHO EM SERVIÇOS DE SAÚDE NO PACTO PELA SAÚDE (PS) ENTRE 2006 E 2011: UMA DISCUSSÃO NO ÂMBITO DO CICLO DE VIDA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Edmar Aparecido de Barra e Lopes

DOI 10.22533/at.ed.47420071019

CAPÍTULO 20..... 223

CONTROLE INTERNO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: AÇÕES DO DENASUS

Maria do Socorro Litaiff Rodrigues Dantas

Maria do Socorro Pinto Brígido

Ednir Dantas de Castro Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.47420071020

CAPÍTULO 21..... 231

UMA BREVE ANÁLISE SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM

Liana Dias Martins da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.47420071021

CAPÍTULO 22..... 242

ZIKA VÍRUS: ANÁLISE, DISCUSSÕES E IMPACTOS NO BRASIL

Letícia Bugança Stelute

Gabriela Caroline Coelho Canossa

DOI 10.22533/at.ed.47420071022

SOBRE O ORGANIZADOR..... 251

ÍNDICE REMISSIVO..... 252

CAPÍTULO 4

SUBVERSÃO EM PERFORMANCE NA ESCOLA PÚBLICA E DIÁLOGOS COM AS POLÍTICAS CULTURAIS

Data de aceite: 01/10/2020

Thiago Camacho Teixeira

<http://lattes.cnpq.br/2862772073228990>

<http://orcid.org/0000-0001-9890-577X>

ECA-USP.

UNESP.

UNIP.

RESUMO: Neste artigo, busquei relações entre a subversão em artes, na transgressão como elemento da performance, com aspectos das economias locais em cultura, no espaço da escola pública, onde sou professor. No percurso de meu doutorado, construo paralelos com alguns conceitos de política cultural no sistema econômico e político vigente, chamando a atenção crítica para a arte formatada nos ambientes de educação apenas como um produto restrito a dissimular ausências e carências, a falta de acesso às ampliações de percepções estéticas, que evocam para mim um embate contra a simples reproduzibilidade de sistemas artísticos. Benhamou, no texto *A economia da cultura*, fala em política cultural e pública de forma que estas possam construir pontes entre a arte, tomada como uma imanência completa e total do indivíduo e sua idiosincrasia – utopias pessoais, realidades internas, ontológicas e subjetivas –, e o sistema do qual o mercado faz parte, com seus efeitos monopolistas. Desse modo, podemos mostrar um pouco sobre como estabelecer essas relações entre arte crítica subversiva,

de confronto ideológico, moral, institucional, burocrático, com as políticas culturais que podem revitalizar espaços, gerar economias locais, sociais, e a geração de receitas em contato com o aspecto de mercado, sem que este absorva totalmente o ato criativo, transformando-o num produto sem história, sem vida, “sem alma”, a não ser que esse seja o objetivo da produção artística em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Performance, Escola pública, Políticas culturais.

PERFORMANCE, SUBVERSION IN PUBLIC SCHOOL, CULTURAL POLICIES AND DIALOGUES

ABSTRACT: In this article, I looked for relationships between subversion in arts, transgression as an element of performance, and aspects of local economies in culture inside the public school space, where I am a teacher. In the course of my doctorate, I draw parallels with some concepts of cultural policy in the current economic and political system, doing critical attention to art formatted in educational environments only as a product restricted to concealing absences and needs, the lack of access to expansions. In the aesthetic perceptions, which evoke for me a struggle against the simple reproducibility of artistic systems, with the students, I question for everybody about it. Benhamou, in the text *The economy of culture*, talks about cultural and public policy, so that they can build bridges between art, taken as a complete and total immanence of the individual and his idiosyncrasy - personal utopias, internal, ontological and subjective realities -, and the system of which the market is a part, with its

monopolistic effects. In this way we can show a little about how to establish these relationships between subversive critical art, of ideological, moral, institutional, bureaucratic confrontation, with cultural policies that can revitalize spaces, generate local, social economies, and the generation of revenues in contact with the market aspect, without it totally absorbing the creative act, transforming it into a product without history, without life, “without soul”, unless that is the objective of the artistic production in question.

KEYWORDS: Performance; Public school; Cultural policies.

1 | INTRODUÇÃO

Em período de Pandemia mundial, como tragédia histórica do século XXI, algumas questões são discutidas com proeminência e até com perturbação. Questões que já eram relevantes e oportunas para o debate.

As diversas organizações sociais pelo mundo debatem um assunto comum: arte, cultura e educação, como promovê-las? Quais seus impactos? Quais suas relações com a produção geral e com o bem-estar de uma nação, um estado, uma cidade ou uma realidade local? Como permitir que um povo tenha acesso cada vez mais igualitário aos seus bens artísticos, culturais e educacionais, e como subsidiar eticamente e moralmente esse acesso, tendo em vista o comprometimento dos orçamentos construídos por esse mesmo povo? O que se torna prioridade, e o que deve ser dispensado no momento?

Não discutiremos sobre a urgência da situação, nem sobre o que é mais importante comparativamente, nem tampouco direi o que deve ser feito. Fiz reflexões anteriores ao nosso cenário, para talvez, apenas talvez, apontar para associações e ações que possam ter algum impacto, que já tínhamos antes.

Neste texto, estas perguntas ficam mais ásperas quando, defronte às regras e funcionamento do sistema de mercados, há a percepção de ausência. Essa ausência e o seu consequente vazio caracterizam um furto de pertencimento, porque o que é construído e patrocinado coletivamente, com esforço plural, não pode ser apropriado por individualidades – nem tiranias particulares. Aqui aparece o Estado. Na sua concepção literal – de Estado nacional, quando República e quando Democracia. Quando devolve às pessoas os seus investimentos sob algumas formas, dentre elas, as dos direitos sociais e dos seus bens. Rebuscar essa presença, e o preenchimento de que nos demos por falta, é a experiência que teremos nestas reflexões.

2 | DIREITOS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E O SENTIDO DA REFLEXÃO DA PERFORMANCE

A partir das reflexões em torno da pesquisa qualitativa e de seus princípios, frente às minhas práticas como artista-educador, aponto para a consideração de que a experiência em si pode aparecer enquanto forma própria de produção. Com essa percepção, a que Oscar Jara Holliday me ajudou a atingir em *Para sistematizar experiências* (2006), ainda

vem à tona a compreensão de que cada indivíduo tem a sua experiência nos campos socioculturais e também na sua subjetividade e imanência, seu campo sensorial próprio, o que significa dizer que além de ser influenciado pelo meio, por sua trajetória de vida em sociedade, pela tecitura contextual e política de que é proveniente, ele é também produtor de sua própria *imanência subjetiva* e ontológica. Esse grupo de influências sobre seu próprio modo de produção, de investigar e de saber conhecer e a premissa de que cada Ser social é um universo consubstanciam a possibilidade de sistematizar vivências no interior de suas próprias lógicas, transformando isso em autoexpressão, autoconsciência, idiosincrasia, utopias pessoais e/ou em produto, que pode ser capitalizado no sistema vigente e ser relacionado a esses modos de ser, de existir e de criar do indivíduo em relação ao sistema social, econômico e político em que reside.

Frente a essas considerações, utilizei a Performance como linguagem, porque ela tem potencial de imanência subjetiva e de vivência como pesquisa e ato criativo no espaço da cena contemporânea, e, também, porque um de seus elementos componentes, a subversão, chamou-me a atenção. Por que a Subversão? A performance nasceu na Modernidade e herdou dela a transgressão a aspectos morais, institucionais e até legais. Mas não só: a performance subverteu com o passar do tempo seus próprios sistemas artísticos, alterando a própria Estética da arte e do movimento no ato criativo, quando também foi absorvida pelo mercado.

Em minha pesquisa de doutorado, proponho reflexão e deflagração crítica acerca da realidade na educação pública: precariedade material advinda do baixo recurso, desvalorização radical de professores, insalubridade, violência, tráfico de drogas, abandono, falta de condições adequadas para o ensino-aprendizagem. São professores, diretores, funcionários, estudantes, comunidade escolar e local nos depoimentos da pesquisa: todos já sentiram ao menos uma vez a vontade de NÃO voltar mais à escola, com reclamações, insatisfações, medos, sensação de descaso e uma profunda reivindicação de melhorias. A sensação de que poucos querem estar na escola e a imagem de um espaço repressor, chato e enfadonho são um importante sintoma e diagnóstico para uma sociedade¹.

Nessas identificações, encontro respaldo teórico nas referências de Marilena Chauí quando chama a atenção para o fato de que a Democracia não é apenas um sistema eleitoral e a divisão de poderes pura e simplesmente. Para uma Democracia ser de fato plena é importante que haja a criação de direitos sociais que diminuam as distâncias abismáticas entre as desigualdades extremas na oposição privilégio x carências. A autora defende, assim, que a geração de oportunidades só é possível quando se pensa em apoio social, que não pode ser regulado apenas pelo mercado, mas em uma relação dialógica com ele. A educação aparece, então, como um desses direitos. E ela é um direito porque é democrática, gratuita, de acesso, consequências e repercussão republicanos. A qualidade da educação há que ser buscada para a eficiência e efetividade dessas relações.

1. Relatos encontrados na página A Escola Pública é Nossa, que criei junto aos estudantes.

Marilena critica a estrutura do neoliberalismo porque no contexto operado por esse sistema há a separação entre as relações estabelecidas pelo mercado e pelo Estado. O neoliberalismo global tem suprimido direitos sociais, e, no Brasil, com o governo Bolsonaro, tem alargado o espaço privado, das arbitrariedades e das tiranias individuais, e encolhido o espaço público dos direitos. Dá-se então o vazio observado em pastas como Saúde, Educação e Cultura.

Os direitos sociais suspensos deixam de garantir a sobrevivência e o acesso de grande parte da população a melhores condições, inclusive na escola, que propiciariam mais emprego e geração de renda, receita e atributos que fortaleceriam a economia. No entanto, nesse efeito sistêmico, cada vez mais áspero, o Estado e o governo protegem apenas interesses particulares do espaço privado, deixando à margem em regime de privação grande parte da população. Esses direitos, pilares democráticos, são transformados em produtos e serviços que são comprados e vendidos no mercado, e o acesso fica cada vez mais circunscrito a essa relação, com enxugamento do incentivo público. Há então a manutenção de uma relação hierárquica entre proprietários que lucram e os não proprietários, dominados politicamente e explorados economicamente, especialmente no trabalho desvalorizado.

Este é o sentido da reflexão que a performance e seu elemento subversivo poderia, conforme acreditei, abordar no contexto da escola e das políticas públicas e culturais. Questionar aspectos burocráticos, morais, institucionais e políticos de que falávamos a partir das necessidades e reivindicações dos próprios estudantes, trabalhadores, famílias e comunidades.

3 | AÇÕES CULTURAIS E PERFORMANCES COM OS ESTUDANTES

Na exposição cultural “Uma nova chance”, estudantes da Educação de Jovens e Adultos apresentam seus anseios e vontades com relação às profissões, para as quais lançam suas expectativas pós-graduação (Figura 1). Apresentam sob a forma de expressão visual, mesmo com poucos recursos e materiais, mensagens e códigos que metaforizam suas pretensões de melhorias de vida, de projeção de desenvolvimento e de crescimento profissional. A experiência, que ocorreu na escola da rede municipal de São Paulo EMEF Otoniel Mota, trouxe à tona a criatividade de estudantes em desenvolvimento na escola pública, republicana e democrática, e uma emanção de esperança de integração na sociedade, de apreço ao investimento político e ao combate à exclusão daqueles que precisam de um emprego digno e de oportunidades educativas de mais qualidade. Seus desejos e vidas podem ser melhorados através da educação e do ato criativo, com apoio da sociedade e de seus sistemas.



Figura 1 – Exposição cultural “Uma nova chance”, Escola Municipal Otoniel Mota

Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2019

Na Escola Estadual Professor Renato Braga, realizei a performance com a “máscara neutra” com os estudantes (Figuras 2, 3 e 4) tendo como referência *The Wall*, de Pink Floyd, ideia consubstanciada pelos próprios estudantes, que identificaram na “máscara neutra” uma forma visual de metaforizar a alienação, a identificação da manipulação proveniente de grupos políticos, econômicos e sociais que, muitas vezes, movem-nos de forma acrítica e inconscientes do poder e distantes das possibilidades de formação da arte, da cultura e da educação.

Os estudantes ocuparam os espaços da escolas reafirmando princípios republicanos e democráticos da escola pública, como uma necessidade e como um direito social, para dizerem “a escola pública é nossa” e para reagirem aos modelos de gestão e de política excludente que negam estes princípios por meio da alienação e da ideologia. Os estudantes querem mais políticas públicas e culturais para que possam ser e existir com suas opiniões e desejos sustentados, para consolidar suas expectativas com maiores condições, para se expressarem com mais acesso a materiais, espaços de ensino-aprendizagem, consubstanciando sujeição de seus próprios saberes e construções de conhecimentos decoloniais, com mais participação na criação e consolidação do próprio currículo como um espaço de disputas.

Para a formulação de seus próprios objetivos, de seus familiares e das comunidades locais, de acordo com as suas necessidades, requerem mais ações culturais que desenvolvam seus laços. Eles querem o sentimento de pertencimento no processo, por

meio da elaboração do que precisam, com maior relação com o que fazem e com o que estudam, para que casos gritantes sejam impossibilitados, tais como os de sujeitos alienados ou até mesmo analfabetos ou analfabetos funcionais que chegam ao Ensino Médio sem condições adequadas para o exercício pleno da cidadania e da luta por mobilidade social. Querem desvendar poeticamente e praticamente o véu alienante e embaçado que encobre suas visões e percepções.



Figura 2 – Performance com a “máscara neutra”, Escola Estadual Professor Renato Braga

Fonte: Jared Mehmetof, estudante da escola, 2014



Figura 3 – Performance com a “máscara neutra”, Escola Estadual Professor Renato Braga

Fonte: Jared Mehmetof, estudante da escola, 2014



Figura 4 – Performance com a “máscara neutra”, Escola Estadual Professor Renato Braga

Fonte: Jared Mehmetof, estudante da escola, 2014

Durante a realização da reorganização escolar, quando Geraldo Alckmin, então governador do Estado de São Paulo, mandou fechar escolas estaduais, precarizando ainda mais as condições de ensino da população, realizei outra performance com estudantes e o grupo Desvio Coletivo, de que faço parte (Figura 5). A ocupação dos estudantes é contundente porque afirma, como dito anteriormente, direitos sociais que consolidam uma democracia, quando dizem: “Nós somos a escola”. A democracia, para ser plena, não se resume somente na divisão de poderes, ou no sistema livre eleitoral de partidos e na eleição promovida pela votação do povo. Uma democracia plena é também a criação e consolidação de direitos sociais, e isso acontece quando o povo percebe coletivamente a importância de não permitir disparidades e desigualdades abismáticas. Quando há empatia e consciência de que praticamente e concretamente o bem-estar de todos depende de relações harmônicas e pacíficas, desenvolvimentistas e sociais, há o esforço comum, porque todos entendem que dele há obtenção de resultados integrados.



Figura 5 – Ação com os estudantes, Escola Estadual Maria José
Fonte: Arquivo pessoal do grupo Desvio Coletivo e do autor, 2015-2016

Outra performance realizada na Escola Estadual Professor Renato Braga foi a que utilizou materiais didáticos propostos pelos poderes públicos nas secretarias de educação em São Paulo (Figuras 6 e 7): produção visual de algumas críticas e questionamentos que engrossam a crítica contra a alienação promovida por um material enfadonho, conteudista, descontextualizado na realidade precária de defasagem entre estudantes que chegam ao ensino médio sem saberem ler e interpretar.



Figura 6 – Performance com utilização de material didático, Escola Estadual Professor Renato Braga

Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2014-2015



Figura 7 – Performance com utilização de material didático, Escola Estadual Professor Renato Braga

Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2014-2015



Figura 8 – Desenho “Lágrimas da periferia”

Fonte: Brunna Cunha, 2014²

Já a performance “Passa por cima” (Figura 9) realizei em parceria com Gustavo Chams em seu projeto *Brazilian Spring*, para a faculdade Visual College of Art and Design, VCAD, em Vancouver, Canadá. Na ação, os estudantes colam fotos suas na rua, no chão, fechando a passagem e forçando os transeuntes a pisarem em seus rostos no chão,

2. Desenho produzido pela estudante do ensino médio Brunna Cunha, uma produção sensível sobre a vivência nas escolas dessa região da cidade.

metaforizando uma sociedade que passa por cima e pisa em cima de seus direitos. No decorrer da performance, os próprios estudantes deitam no chão, na Avenida Paulista, de modo que as pessoas tenham que ou desviar ou “pisar em seus corpos”.

Este é o texto de minha autoria lido no dia da performance:

VOCÊ PASSOU POR CIMA DE ALGUÉM HOJE?

Somos educadores, ou pensamos educação.

Quando o Estado nos disse que a democracia era a consolidação de direitos, nós acreditamos. Acreditamos na justiça de que todos teríamos garantias de dignidade, bem-estar e uma educação pública-gratuita e de qualidade.

Mas o que vimos foi que esta relação com o Estado era negligente, desproporcional nas partes que mais necessitávamos.

Perguntamos: Qual a procedência desses direitos? O Estado nos respondeu: Teus próprios bolsos.

Nós não desistimos. Começamos a pagar por aquilo que antes haviam dito que já era nosso e por aquilo que entendemos por direito. Fomos extorquidos pelos mais altos impostos. E neste cenário já sombrio, o Estado nos devolveu a anulação do voto democrático.

Devolveu-nos também os piores índices de carência na educação – alguns dos piores do Ocidente.

Quando resolvemos reivindicar pelos nossos direitos básicos, pelo direito de ESTUDARMOS, criticaram-nos como desordeiros. Os poderosos, donos desse mesmo Estado que nos extorquiou, estão blindados. Estes, são vistos como criadores de ordem. Nós, lutando por um futuro melhor: Desordeiros.

Fomos brutalmente oprimidos pela polícia, fomos tratados como a escória causadora dos problemas da sociedade.

A grande mídia nisso tudo tira o próprio rabo da reta para defender seus próprios interesses.

Estamos deitados no chão, porque lá fomos colocados por eles e por alguns de vocês.

Fomos pisados diariamente pelos que ignoraram o que se passou e deram suporte aos opressores. Passaram por cima de nossos rostos, de nossos corpos, de nossa história, de nossas memórias, e de nossos valores.

E você? Passou por cima?

Queremos sair daqui, mas não podemos sem a sua ajuda. Um por um, faça a diferença. (CORREÇÃO CEGA).

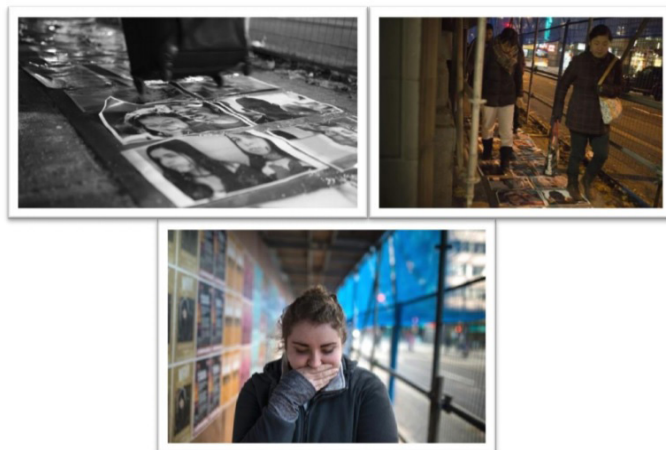


Figura 9 – Performance “Passa por cima”, Vancouver, Canadá, com Gustavo Chams. E Avenida Paulista, em São Paulo, com Thiago Camacho Teixeira.

Fonte: Bruno Melero, Gustavo Chams, 2017

4 | ESTADO, MERCADO E INVESTIMENTO CULTURAL

A partir do texto *A economia da cultura*, de Benhamou (2007), pude perceber ainda mais a importância e a urgência de conciliação dos programas públicos de Estado, das políticas públicas e culturais com o sistema de mercado, inerente à realidade sistêmica capitalista atual, porque as necessidades da população são urgentes, fazendo-se fundamental a criação e consolidação de pontes que estabeleçam a geração de recursos de subsistência, estabilidade econômica coletiva e geração de receita com o fortalecimento de economias locais a partir destas atividades e ações. Promover direitos sociais que fomentem e desenvolvam recursos a partir dos mesmos, melhorando a vida das pessoas e propiciando suas atividades na escola, nos programas culturais e criativos em questão.

Algumas premissas que constroem as fundamentações dessas considerações no texto de Benhamou demonstram como as políticas da cultura podem revitalizar espaços gerando economia própria nos mesmos, alavancando relações de produção. Esse desenvolvimento precisa de equilíbrio entre programa público e liberdade econômica³.

3. Algumas dessas premissas apontadas por Benhamou resgatam o entendimento de base da *economia de Pareto*. O princípio de Pareto advém da observação natural de Vilfredo Pareto de que apenas poucas vagens em seu jardim produziam a maioria das ervilhas. Conhecida como regra do 80/20, demonstra que 80% dos efeitos vêm de 20% das

A autora baseia-se na ideia de que a livre concorrência nos mercados permite atingir o máximo de bem-estar coletivo, sendo que a intervenção pública ganha legitimidade para corrigir as falhas desse mercado. Nesse contexto, a importância do Estado se faria evidente porque permitiria corrigir tais disparidades produzidas pelo homem e/ou pela natureza. A partir daí, pode-se ter com maior vigor paradigmas de reflexão sobre o conflito entre espaço público e espaço privado.

Assim, podemos pensar, a partir de Benhamou, que o gasto público promove efeito multiplicador sobre a atividade econômica porque gera valores na organização e produção sociais, aparecendo então como investimento. Mais exatamente, investimento público para diminuir fatores de incerteza e para garantir que gerações futuras desfrutem de patrimônios conservados e enriquecidos.

O Estado dispõe de uma série de recursos em matéria de ações que dependem do grau de dependência do setor, das pressões internacionais ou da própria tradição, recursos que constituem algumas modalidades de intervenção dos poderes públicos:

- políticas de regulamentação: disciplinam o sistema dos preços ou o jogo da concorrência, promovendo assim o equilíbrio das contas, receitas, valor de produtos e gastos etc.;
- subvenções e taxas parafiscais: fundos de garantia que se transformam em empréstimos fiscais, por exemplo;
- mecenatos: incentivos privados.

Benhamou discorre também sobre alguns pontos controversos acerca da intervenção pública de Estado na economia e na cultura e apresenta algumas críticas feitas e alguns problemas:

- Estado grande, forte – corrupto;
- ineficiência das instituições e regulamentações nas relações com o mercado;
- não é porque o mercado falha que se deve recorrer ao Estado com um mecanismo ainda menos eficiente;
- superavaliação de efeitos externos positivos e má redistribuição;
- rendas e excesso de proteção;
- instituições culturais como monopólios no seu segmento de mercado, fixando preços abusivos;
- restrição à exportação de obras;

causas. Pareto desenvolveu tais conceitos observando que este padrão se repete na natureza e na vida social, no contexto da distribuição de renda e riqueza entre a população. Ele mostrou, por exemplo, que 80% das riquezas na Itália pertenciam a 20% da população. Pesquisou sobre outros países e percebeu surpreso que uma distribuição semelhante acontecia.

- burocratização das instituições e desvio das rotas de orçamento.

Inúmeras experiências demonstraram ao longo dos períodos o benefício de se investir em arte e cultura para a geração de receita:

- Rudolph Giuliani, prefeito de New York entre 1994 e 2001, concedeu bolsas a instituições culturais e convenceu os contribuintes da legitimidade desses gastos com um estudo de uma receita e impacto econômico de 55 bilhões na aglomeração nova-iorquina, incluindo transportes, hotéis, restaurantes e lazeres;
- festas culturais no Brasil, como o carnaval e a Parada LGBTQI+. O Estado investe pelo retorno expressivo em receitas e benefício social econômico;
- o relatório de 1983 da Port Authority (distrito portuário biestatal) calculou a importância basilar das artes para a cidade de New Jersey. O investimento cultural gera fluxos de renda multiplicados.

5 | CONCLUSÃO

Ao longo destas reflexões, percebemos algumas nuances do conflito entre espaço público e espaço privado, não somente nos aspectos dicotômico simplista e dual, ou partidário político-ideológico, embora eles estejam presentes, mas como uma possibilidade de conciliação entre aspectos múltiplos construídos nestes âmbitos, aparentemente opostos.

A importância dessa discussão se evidencia em tempos de Pandemia, quando as questões ficam mais áspersas e necessárias.

Na perspectiva de redes plurais de cooperação, em busca de resultados práticos nas vidas de algumas populações ou de algumas pessoas, mais do que polarizações, desejei dissuadir divisórias, sem que estes lugares se diluíssem, uma vez vista a possibilidade de interagirem, conversarem, e, como dito, cooperarem, ainda mais quando se observa uma tragédia que marca o século.

São muitos os ganhos sociais quando Estado e Mercado dialogam pensando em atender interesses comuns, em busca da apropriação de resultados lucrativos para ambos, não somente no sentido monetário: mais que isso, há que se pensar em desenvolvimento comunitário para uma Economia fortalecida de que possam usufruir. Arte, Cultura e Educação podem com promissora potencialidade proporcionar essa geração rica de recursos que os investimentos em políticas públicas e políticas culturais impulsionam. Não como prioridades, mas como alavancas. Na lógica da via de mão-dupla e da correção de disparidades, os mercados que investem em uma sociedade desenvolvem-na capazes de fortalecer coletivamente os seus retornos. Essa troca que sempre se dá no nível comum do bem-estar social é a harmonia de que gozam alguns lugares do mundo, menos instáveis, que perceberam nesta fórmula uma tentativa desenvolvimentista e social, um jeito mais humano e mais possibilitador de experiências integradas e de superação.

Conhecemos, ainda que superficialmente, projetos fomentados por esses investimentos de Estado, que mudaram e mudam radicalmente a vida de muitas pessoas e jovens, que outrora estavam totalmente abandonados na precariedade, sem muitas opções de acesso às atividades eletivas do espírito humano, estas mesmas que despertam os seres para o desenvolvimento, para as ações e construções inovadoras e geradoras de mais recursos locais, para os atos criativos e identitários e para as expressões plurais de um povo. As descrições colhidas dos projetos realizados, e em realização sob algumas circunstâncias e dependências, são uma pequena amostra das diferenças feitas na vida de pessoas e de comunidades locais a partir desse olhar que preconiza e possibilita as parcerias. Construir pontes pode parecer trivial e recorrente, um discurso simples que nos casos apresentados funciona. Tem impacto, apoia e impulsiona, gerando bens e recursos tanto locais quanto para a própria sociedade como um todo.

Ações urgentes podem salvar realidades específicas. As utopias pessoais e idiosincrasias que nascem da imanência e da subjetividade ao estarem e existirem no mundo, em meios reais concretos, coletivos e sociais, podem se desenvolver em contextos que fornecem progressivamente mais possibilidades, entre elas as possibilidades materiais que subsidiam as produções, realizações e acontecimentos práticos. A existência destes jovens, destas pessoas, depende disso⁴.

REFERÊNCIAS

A ESCOLA PÚBLICA É NOSSA. **Hoje, dia 31 de Março de 2014** [...]. São Paulo, 31 mar. 2014. Facebook: ProfessorThiagoCamacho. Disponível em: <https://www.facebook.com/ProfessorThiagoCamacho/photos/a.455456264585172/456117827852349>. Acesso em: 16 jun. 2019.

ANJOS do Esporte. **LS Nogueira**, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.lsnogueira.com.br/projeto/anhos-do-esporte>. Acesso em: 14 jun. 2020.

BENHAMOU, Françoise. **A economia da cultura**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

CHAUÍ, Marilena. Sociedade brasileira: violência e autoritarismo por todos os lados. **Revista Cult**, n. 209, fev. 2016. Disponível em: <http://revistacult.uol.com.br/home/2016/02/sociedade-brasileira-violencia-e-autoritarismo-por-todos-os-lados/#respond>. Acesso em: 20 jul. 2017.

G1 SANTOS. Projeto Guri tem mais de 300 vagas na Baixada Santista e Vale do Ribeira. **G1**, Santos, 25 jun. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2019/06/25/projeto-guri-tem-mais-de-300-vagas-na-baixada-santista-e-vale-do-ribeira.ghtml>. Acesso em: 14 jun. 2020.

HOLLIDAY, Oscar Jara. **Para sistematizar experiências**. Brasília: MMA, 2006.

PROGRAMA Vocacional. **Prefeitura Municipal de São Paulo**, São Paulo, 22 abr. 2015. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/formacao/index.php?p=7548>. Acesso em: 14 jun. 2020.

QUEM somos. **Projeto Guri**, São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.projetoguri.org.br/quem-somos>. Acesso em: 14 jun. 2020.

RODRIGUES, Damaris. Teia, coworking gratuito da Prefeitura de São Paulo, inicia as atividades nesta segunda (4), em Cidade Tiradentes. **Prefeitura Municipal de São Paulo**, São Paulo, 1 nov. 2019. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/desenvolvimento/noticias/?p=287342>. Acesso em: 14 jun. 2020.

TEIXEIRA, Thiago Camacho. **A arte da performance na escola pública: estudo de casos sobre os sentidos da subversão no universo escolar**. Orientador: Marcelo Denny de Toledo Leite. 2019. 115 f. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Atenção Básica 161, 177, 183, 190, 192, 194, 195, 197, 198, 201, 202, 223, 237, 245

Atenção Psicossocial 156, 160, 182, 183, 184, 185, 186, 189, 190

Auditoria 173, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230

Avaliação 6, 8, 13, 16, 19, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 76, 82, 96, 106, 107, 118, 133, 150, 164, 165, 170, 171, 173, 176, 182, 185, 196, 202, 205, 206, 207, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 221, 222, 246, 247, 251

C

Capacitação 8, 14, 19, 52, 72, 102, 111, 129, 152, 165, 167, 170, 171, 172, 176, 185, 188, 193, 196

Ciclo de Vida 203, 205, 206, 207, 208, 211, 212, 213, 214

Competência Linguístico-Comunicativa 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132

Controle Interno 223, 224, 226, 227, 229, 230

Criança 241, 242, 244, 248

Cultura 15, 17, 34, 35, 37, 38, 44, 45, 46, 47, 48, 52, 61, 142, 143, 148, 161, 174, 180, 209, 235

D

Deficiência Intelectual 1, 2, 3, 6, 8, 9

Desempenho 5, 6, 8, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 27, 49, 52, 53, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 75, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 88, 92, 101, 124, 169, 174, 175, 176, 180, 203, 205, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 224, 226, 251

Docente 6, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 29, 31, 32, 52, 53, 56, 57, 58, 95, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 111, 112, 113, 114, 115, 121, 127, 131

E

Educação 2, 3, 4, 6, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 33, 37, 46, 49, 51, 52, 54, 56, 57, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 80, 86, 87, 92, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 109, 111, 112, 115, 122, 129, 156, 174, 175, 180, 181, 190, 221, 229, 249, 251

Educação Básica 12, 14, 16, 18, 20, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 33, 99, 100, 106, 180, 181

Ensino 1, 3, 10, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 39, 49, 57, 63, 65, 71, 75, 76, 80, 81, 82, 83, 98, 99, 100, 103, 105, 108, 109, 111, 127, 133, 156

Ensino Médio 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 39, 41, 42, 49, 83, 103, 127, 180

Ensino Superior 26, 27, 51, 52, 56, 57, 58, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 75, 76, 80, 82, 98, 100, 105, 108, 109, 156

Equipamentos Coletivos 156, 159, 161

Equipe Multiprofissional 191, 194, 195, 197

Escola 4, 5, 8, 9, 10, 12, 15, 17, 19, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 47, 48, 99, 106, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 118, 119, 121, 144, 182, 231, 232, 251

Estado 11, 14, 17, 20, 26, 29, 35, 37, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 55, 58, 63, 65, 66, 67, 68, 70, 72, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 106, 111, 112, 120, 122, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 137, 141, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 158, 160, 161, 164, 165, 168, 169, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 180, 181, 182, 184, 191, 192, 193, 204, 206, 209, 215, 217, 220, 223, 225, 239, 245

Evasão Escolar 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 32

F

Formação Continuada 12, 13, 15, 16, 19, 20, 100, 102, 104, 127, 129, 132

Formação de Professores 11, 12, 13, 15, 98, 110, 112, 122, 123, 124, 126, 128, 131, 132

Fotografia 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

Fotjornalismo 134, 135, 136

G

Geografia 73, 111, 112, 114, 115, 118, 120, 121, 251

Gestão 20, 49, 75, 76, 78, 85, 96, 97, 103, 105, 156, 165, 166, 174, 175, 176, 177, 180, 181, 205, 206, 219, 251

Gestão por Resultados 76, 85, 90, 174, 175, 176, 177, 180, 181

H

Homem 45, 115, 117, 139, 200, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 247, 248

Hospitais 161, 168, 169, 176, 177, 214, 225

M

Microcefalia 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250

Monitoramento 65, 73, 74, 174, 176, 177, 185, 212, 223, 224, 225, 229

Monitoria 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

N

Núcleo de Apoio à Saúde da Família 191, 192, 193, 197, 199, 202

P

Pacto pela Educação 174, 175

Pacto pela Saúde 174, 175, 176, 203, 205, 215, 216, 217, 218, 219, 220

Pagamento por Desempenho 203, 205, 214, 216, 217, 218

PIBID 111, 112, 114, 115, 118, 119, 120, 121

Planejamento 10, 54, 61, 75, 78, 84, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 115, 152, 156, 157, 159, 160, 161, 164, 165, 166, 169, 171, 174, 175, 176, 189, 199, 200, 202, 224, 227, 229, 246

PNAISH 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 240

PNE 20, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74

Política Pública 88, 93, 111, 112, 162, 174, 176, 192, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 213, 216, 221, 239, 242, 245, 246, 249

Professor 1, 3, 6, 7, 8, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 32, 34, 38, 39, 40, 41, 42, 70, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 113, 115, 118, 123, 124, 125, 126, 131, 132, 133, 251

Proficiência Linguística 122, 124, 130

S

Saneamento Básico 165, 242, 245, 246, 248, 249, 250

Saúde 11, 37, 95, 96, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 248, 250

Saúde Mental 156, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 195, 196

Saúde Pública 155, 168, 176, 182, 192, 200, 217, 220, 234, 236, 240, 243, 249

Segregação Socioespacial 156, 157, 159, 162, 164, 165

Serviços de Saúde 150, 152, 160, 161, 162, 163, 169, 174, 176, 178, 180, 188, 192, 195, 203, 205, 214, 216, 217, 218, 231, 234, 235, 237, 238, 239, 240

Sinais 5, 49

Sistemas de Informação 95, 167, 169, 170, 171, 172

Stakeholder 78, 83, 84

SUS 147, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 160, 162, 164, 169, 170, 172, 173, 182, 183, 184, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 215, 216, 217, 218, 219, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 237, 238, 239, 240, 244, 245

T

Tecnologia Assistiva 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Terapeuta Ocupacional 1, 3, 4, 7, 8, 10, 11

U

Universidade 1, 5, 6, 9, 10, 11, 20, 48, 49, 63, 72, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 111, 112, 118, 120, 121, 124, 129, 130, 133, 134, 156, 160, 182, 191, 223, 231, 232, 248, 251

Z

Zika Vírus 242, 243, 245, 248, 249

AS POLÍTICAS PÚBLICAS FRENTE À TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

AS POLÍTICAS PÚBLICAS FRENTE À TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 